

Promotores e procuradores atendem a população em Taguatinga. Comunidade pôde esclarecer dúvidas, resolver pequenas causas e conhecer trabalho do Ministério Público

Cidadania de braços abertos

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

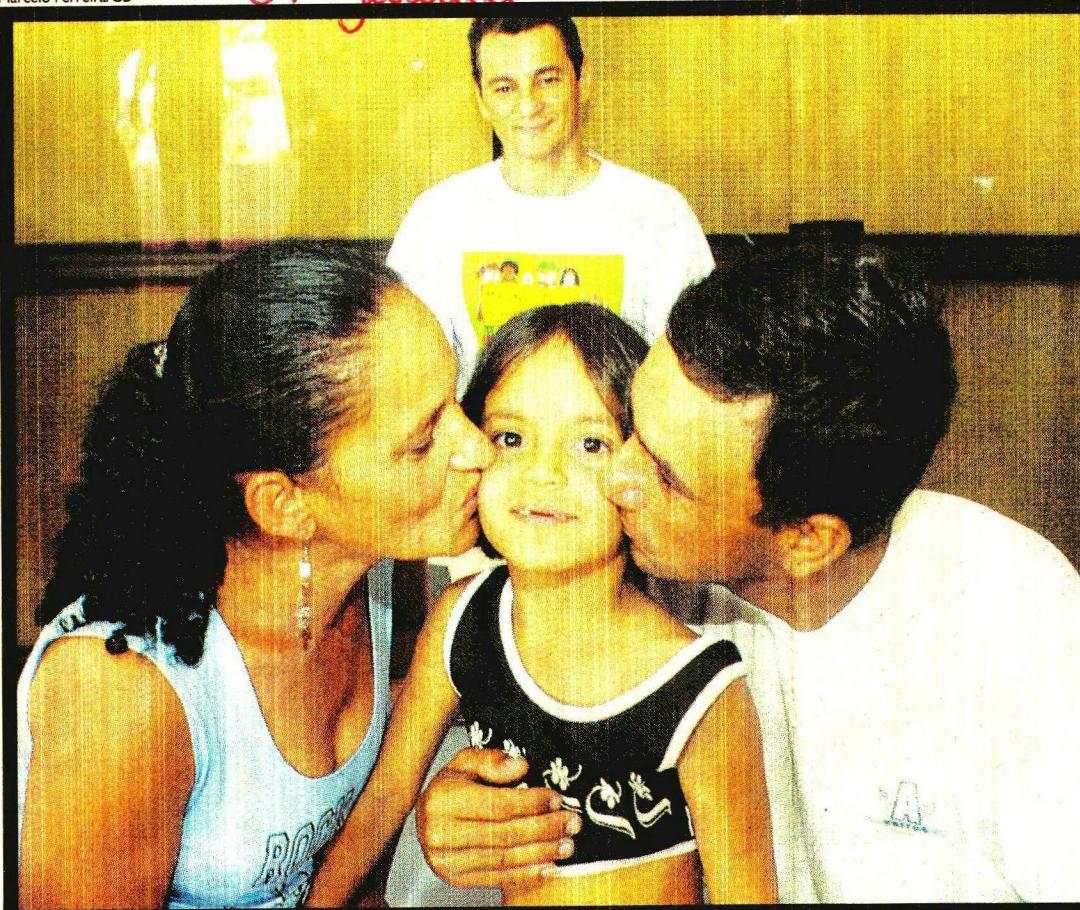
Adona-de-casa Edir Soares, 36 anos, não continha o sorriso. Era a personificação da felicidade. Ontem, durante a terceira edição do Ministério Público de Portas Abertas, em Taguatinga, ela pôde ver um sonho realizado: ter incluído o nome do pai de suas filhas na certidão de nascimento delas. Edir foi atendida por funcionários da Promotoria de Justiça de Defesa da Filiação (Profide), que montaram estandes para receber os pedidos da população. Durante todo o dia, pais e mães tiraram dúvidas, preencheram formulários e se tornaram mais cidadãos.

Promotores e procuradores de Justiça arregançaram as mangas. O trabalho de corpo-a-corpo serviu para que pudessem divulgar suas funções e os meios de acesso aos serviços do órgão. O prédio da Procuradoria de Justiça de Taguatinga, ao lado do fórum da cidade, ficou lotado de pessoas interessadas em conhecer melhor o trabalho do Ministério Público do DF (MPDF).

A organização do evento convidou grupos de capoeira, hip hop e ginástica rítmica para os visitantes. De Brazlândia, o grupo Hip Hop Pró-Ativo levou adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar da cidade. Há dois anos eles treinam e fazem apresentações em eventos. "Muitos são jovens em situação de risco, que atraímos por meio do hip hop", afirmou o conselheiro tu-

Marcelo Ferreira/CB

DF - Justiça



EDIR (E) REALIZOU UM SONHO: SUAS FILHAS GANHARAM O NOME DO PAI NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO

telar de Brazlândia, Paulo Humberto de Almeida.

O Sesc montou um estande para mostrar às mães e crianças a correta escovação dos dentes. Tinha também cama-elástica e pingue-pongue. O grupo Abadá de Capoeira fez uma roda no pátio do prédio. "Durante um ano, o foco do Ministério Público do DF serão a criança e o adolescente. Queremos divulgar os vá-

rios projetos que desenvolvemos com eles", afirmou a promotora da Infância e Juventude Selma Sauerbronn.

O promotor Antônio Marcos Dezan, diretor-geral do MPDF, explicou que a instituição quer cada vez mais estar próxima da comunidade. "É importante mostrar o que o Ministério Público pode fazer pela defesa dos direitos da população", disse. Para ele,

um dos destaques é o trabalho da Profide. "É um serviço de cunho social muito intenso", citou.

O MP de Portas Abertas começou às 9h, com a execução do Hino Nacional pelo maestro Zezinho e seu acordeão. O procurador-geral de Justiça do DF, Rogério Schietti, esteve presente. Alunos da 4ª série da Escola Classe nº 39 de Taguatinga participaram da cerimônia de abertura e foram

atendidos pela Promotoria da Infância e Juventude. Durante o ano, eles tiveram uma simulação de júri nas salas de aula. Ontem, puderam ver de perto como funciona uma promotoria.

Paternidade

O estande mais concorrido era o da Profide. Assim como Edir Soares, que levou o pai das filhas Rainara, 10 anos, e Tainara, 6, para o reconhecimento da paternidade, a empregada doméstica Marlene Gonçalves tenta o mesmo. O pai da filha dela, Milena, 12, mora no Piauí e ela não tinha como fazer que ele a reconhecesse. "Vim entregar os dados dele e informar onde mora", disse Marlene.

A distância, no entanto, não é problema. A promotora da Profide Renata de Sales Moreira Borges explicou que mandará uma carta precatória ao Ministério Público do Piauí e o pai da adolescente será localizado. "Pediremos que ele seja ouvido. Tentamos sempre o acordo", contou.

Renata e outros promotores fizeram um mutirão nas escolas para identificar os alunos que não têm o nome do pai na certidão de nascimento. Em seguida os pais serão procurados pela promotora, para registrar as crianças. Em alguns casos, o pai pede exame de DNA. O custo do serviço no laboratório é de R\$ 300, a ser pago por ele. Se não quiser reconhecer a criança, o Ministério Público apresenta ação de investigação de paternidade. O juiz inverte o ônus da prova. Nesse caso, o cidadão terá de provar que não é o pai da criança.